

SOBRE O "MAKURA KOTOBA"

Geny Wakisaka

O Makura kotoba foi uma técnica literária em voga na literatura da Alta Antiguidade japonesa (até 784 A.D.). Presume-se que esta técnica teve na sua origem, as crenças de se conferir às palavras um certo poder de espiritualidade/misticidade (kotodama), ao mesmo tempo que se faz transparecer nela a consciência de respeitabilidade do homem de então com o não eu. Com o avançar do conhecimento humano insurgindo os seus valores, a palavra mística é resgatada para atuar no campo da estética.

Como técnica literária, o Makura kotoba é recriado e apreciado tanto na prosa como na poética pelos japoneses dos séculos VII e VIII. É porém desestimado pelo seu desgaste nas suas produções literárias subseqüentes da era Heian (794-1192). § 5 (註入奉(4.5))

Entre as obras do Jitô, ou seja da Alta Antiguidade japonesa, são representativas no campo da poética, as antologias Manyôshû e Kaifûsô, e na prosa, o Kojiki, o Nihonshoki e o Fudoki.

Compreendendo quatro mil e quinhentos e sessenta poemas, o Manyôshû registra composições dos séculos IV, V, VI, sendo porém na sua maioria produções dos séculos VII e VIII, variando seus poetas do anônimo ao mais alto dignitário da época. A técnica poética Makura kotoba, genuinamente japonesa, está presente no Manyôshû mas não no Kaifûsô, que foi concluído em 751 e conta com cento e vinte poemas em estilo chinês. Kaifûsô foi a primeira coletânea de poemas chineses organizadas pelos japoneses, tendo como modelo o estilo ditado no Continente, no início da dinastia Tang, conforme explica Kojima Noriyuki em seu artigo "Tempyô kadan no nagare" (Tendências poéticas da era Tempyô. Sec. VIII), in Vkokugo Kokubun, jan. 1952. Tóquio.

No campo da prosa, Kojiki, concluído em 712 por Ôno Yasumaro, relata a origem mitológica do país, abordando a fixação da dinastia imperial japonesa, numa tentativa de justificar os seus poderes através da comprovação de sua procedência divina. Discorre com certa historicidade sobre os eventos do país e um poder a caminho de sua hegemonia, até alcançar a era da imperatriz Suiko (593-628).

640 ~ 690

90

Nihonshoki, crônicas históricas organizadas por Toneri shinô com a mesma diretriz do Kojiki e concluído em 720. Descreve a mitologia do país, estendendo a sua narrativa até os fatos históricos já comprovados, atingindo a era da imperatriz Jitô (687-697). A diferença entre o Kojiki e o Nihonshoki poderá ser detectado nos objetivos de suas realizações. Enquanto o primeiro visa incutir a intocabilidade divina dos seus imperadores à vista do povo, o Nihonshoki, acrescentando mais veracidade aos fatos, tenta comprovar a soberania nacional japonesa perante o mundo internacional circundante. O Kojiki registra cento e treze (113) composições poéticas e o Nihonshoki cento e vinte e oito (128). Estas composições, consideradas Kikikayô (poemas canções do "Kiki"), são analisadas conjuntamente devido ao seu caráter comum arcaizante. A técnica Makura kotoba se faz presente tanto na narrativa como nas canções destas duas obras.

O Fudoki é elaborado em 713 com o intuito de se registrar a corografia, produção, lendas e a cultura regional do país. Hoje em dia são conservados trechos de Fudoki das diversas regiões do Japão, elaborados por diferentes autores enviados pela Corte para fazerem o levantamento de dados e estudos in loco.

É interessante destacar que o único Fudoki que chegou a nós na sua forma completa – o Izumo Fudoki – fora elaborado por autores da própria região e que a sua mitologia distoa daquela oficial, transmitida através do Kojiki, acima citado. O Makura kotoba aparece nas narrativas do Fudoki ainda sem as características literárias posteriores.

Desde tempos remotos tem-se feito estudos sobre esta técnica literária do Makura kotoba na tentativa de dar-lhe um nome, na análise de sua forma e função ou mesmo na elucidação do significado dos termos nela utilizados. Os mais destacados trabalhos feitos nesta área até hoje no Japão são os seguintes

(1. Nome da obra e autor. 2. Nome dado à técnica. 3. Explicação da técnica)

Era Nara (710-784)

1. "Kakyôhyôshiki" Fujiwara^{no} Hamanari. 藤原浜成
2. Koji. (Furukotô) 古事
3. Citação do termo antigo antes do atualizado.

Era Heian (794-1192)

2. "Kisenshiki" monge Kisen (?)
2. "Imei" ou "Kamiyogo". 神世古語?
3. Versão antiga, mitológica, diferente designação, anteposta ao termo real.

1. "Nihonguishiki" Yatabe sukune Kôbô. 矢野評公室
2. Hatsugo. 発語
3. Termo emergente.

1. "Shinsen zuinô". Fujiwara ^{no} Kintô. 藤子公任
2. Utamakura.
3. Poesia é alma e aparência. Na carência de ambas, coloca-se o utamakura e revela-se os sentimentos.

1. "Nōin Utamakura" monge Nōin.
2. Utamakura.
3. Citação da palavra comum seguida da poética. Citação especificada do termo. Uma aplicação inusitada da palavra.

1. "Shunhishō" Minamoto ^{no} Toshiyori. 源俊賴
2. Yoso kotoba.
3. Palavras de acompanhamento.

Era Muromachi (1336-1573)

1. "Rakugaki roken" Shimokawabe ^{nagaru} Chōryū. or Shimokōbe Chōryū
2. Makura kotoba.
3. Título, tema, conceito, anteposta à palavra.

1. "Waka utamakura" Sanjōnishi Sanetaka.
2. Makura kotoba.
3. Foi um glossário de cento e poucos Makura kotoba, hoje extraviado mas citado em "Shokumyōshō" de Shimokawabe Chōryū.

Era Edo (1603-1867)

1. "Shokumyōshō" Shimokawabe Chōryū. ^{ô nagaru} { Shimokōbe Chōryū
Shimokawabe Nagaru
2. Makura kotoba.
3. Função de sobrenome. O prolongar de um nome. Acrescenta o passado.
A presença do Makura kotoba acrescenta imponência ao poema.

1. "Daishōki". monge Keichū.
2. Makura kotoba.
3. Segue a linha de "Shokumyōshō".

1. "Hianshō" ^{do} ~~Kata Harumaro~~ Azumana 荷田春満
2. Kwanji.
3. Palavras diademas ou tiaras.

1. "Kwanjikō" Kamono Mabuchi.
2. Kwanji.
3. Para se suprir as falhas da expressão, ornamenta-se esta com belas tiaras. Acrescenta ritmo ao poema.

1. "Tamakatsuma" in Obras Completas de Motoori Norinaga.
2. Makura kotoba.
3. Makura (travesseiro), não é para colocar a cabeça mas servir-lhe de suporte. É uma técnica que suplementa as falhas e cobre os espaços vazios. Acerta a métrica e o ritmo.

- Ôhira
- * 1. "Setsushi". Motoori ~~Taihei~~ 本居太平
 2. Setsushi.
 3. Palavras de base. Esclarece de antemão o termo que se quer citar.

- Kotosuga
- X 1. "Wakun no shiori" Tanigawa ~~Shisei~~ 谷川士清
 2. Tôji. 頭許
 3. Palavra que vem na frente. Palavra cabeça.

1. "Kwanjikô zokushô. Ueda Akinari.
2. Yosoi.
3. Nem só ritmo, nem só cantar. Ela também adjetiva. São as vestes.

- 北巴 = 世
きんぐへ
- X 1. "Utabukuro to Hokubezuihitsu" Fujitani Mitsue.
 2. Kaburi. Kitamobe
 3. Supre a métrica, adjetiva, acrescentando classe à obra.

- K K K
1. "Chôka sentaku, Tanka sentaku, Bunshô sentaku" Tachibana Moribe.
 2. Makura kotoba. 標格
 3. Palavras de adorno. Tipo de elogio anteposto ao termo.

1. "Manyô Makura kotobakai" Kamochi Masazumi.
2. Makura kotoba.
3. Tipo de adjetivação.

Os estudos sobre a técnica Makura kotoba, continuam até os nossos dias e segundo "Makura kotoba em Manyôshû" (edit. Yûseidô. 1975), de Masui Guen, esses estudos chegam a um acordo nos seguintes itens:

1. é uma técnica que visa a estética da expressão e é utilizada principalmente no "Waka" (poemas japoneses).
2. é formado por um verso de quatro ou cinco sílabas.
3. não implica no significado do poema em si, sendo uma espécie de adjetivação que se relaciona com algum termo específico do verso.
4. a relação do Makura kotoba e o termo que recebe essa adjetivação é fixa, imutável e constante tanto no poema como na prosa.

万葉集
枕詞
評

shû

O prof. Masui considera o Makura kotoba, uma técnica literária de montagem primária que consiste em princípio, na superposição de dois substantivos. O primeiro adjetiva o segundo e em cuja relação que se estabelece, realça-se o subjetivismo do autor. Pelo seu caráter denotativo, os substantivos seriam os menos apropriados para a expressão da subjetividade de alguém. A literatura do Jôdai no entanto, se desenvolveu através desta forma primitiva, inspirada na louvação aos nomes próprios de suas divindades, anunciadas em ocasiões especiais. São também, as formas que surgem com freqüência nas falas de suas divindades mitológicas, criando-se uma atmosfera de misticismo exigida pela situação.

Os poemas canções do Kiki (Kikikayô), registram cento e dois tipos de Makura kotoba dos quais, cinquenta e sete estão relacionados aos nomes de deuses ou lugares. Exemplificando-se teremos.

1. Yakumotatsu Izumo.

Yakumotatsu – Makura kotoba de Izumo. Significa, oito (com idéia de muitos) nuvens que se erguem.

Izumo – nome de lugar. Significa o brotar das nuvens.

2. Soramitsu Yamato.

Soramitsu – não esclarecido. Makura kotoba de Yamato.

Yamato – nome de lugar.

3. Kamukazeno Ise.

Kamukazeno – Makura kotoba de Ise. Significa dos ventos divinos.

Ise – nome de lugar. Há o templo Ise em culto à Amaterasu, o ancestral divino de seus imperadores.

4. Tatanamete Inasa.

Tatanamete – Makura kotoba de Inasa, de significado desconhecido.

Inasa – nome de lugar.

IZUMU 泉

(い)にかゝる 土は並みは なる

5. Tatamigomo Heguri.

Tatamigomo – Makura kotoba de Heguri, de significado não esclarecido.

Heguri – nome de lugar.

「へぐり」の「へ」は「へぐり」

へぐり. へたつ

6. Chibano Kuzuno.

Chibano – de mil folhas. Makurakotoba de Kuzuno.

Kuzuno – campo de Kuzu (nome de vegetal).

葛

7. Aoniyoshi Nara.

Aoniyoshi – Makura kotoba de Nara. Significado, terra vermelha e boa.

Nara – nome de lugar.

8. Oshiteruya Naniwa.

Oshiteruya – Makura kotoba de Naniwa. Significado não esclarecido.

Aceita-se a versão, de iluminação intensa.

Naniwa – nome de lugar.

9. Tsuginefu Yamashiro.

Tsuginefu – Makura kotoba de Yamashiro cujo significado não é identificado.

Yamashiro – nome de lugar.

10. Komorikuno Hatsuse.

Komorikuno – Makura kotoba de Hatsuse. Não identificado.

Hatsuse – nome de lugar.

Estes são alguns Makura kotoba antepostos a nomes de lugares que aparecem nos poemas canções do Kiki. O 5 e o 6 já não aparecem na antologia poética Manyōshū. Alguns são explicativos, outros adjetivam, porém, muitos deles já não são identificados satisfatoriamente. Observa-se a anunciação de nomes de lugares precedidos destes Makura kotoba nos textos rítmicos (Ritsubun) das cerimônias religiosas e tem-se a impressão de que na sua origem estas combinações além de dar um certo ritmo ao texto quando pronunciado, elas estavam providas de certa carga de misticismo. Transmitidas como formas fixas de anunciação, no decorrer do tempo são desprovidas do seu misticismo e exploradas nas suas eufonias. A palavra perde de certa forma a sua força espiritual e renasce num vetor estético.

Tomaremos alguns exemplos de Makura kotoba de substantivos comuns:

1. Nubatama no Yoru.

Nubatama no – Makura kotoba de Yoru (noite)

Seu significado não está devidamente esclarecido. Há a hipótese de ser o fruto negro do Hiōgui (nome de vegetal).

2. Ashihiki no Yama.

Ashihiki no – Makura kotoba de Yama (montanha).

Significa de se arrastar os pés ou também o contorno prolongado das montanhas que se alongam em suas bases.

3. Hisakata no Ama.

Hisakata no – Makura kotoba de Ama (céu).

De um lado distante ou Hisasukata (de onde vem a luz solar).

4. Tamakiharu Inochi.

Tamakiharu – Makura kotoba de Inochi (vida).

Tama (espírito, alma); kiharu (limite); no liminar do espírito.

5. Aratama no Toshi.

Aratama no – Makura kotoba de Toshi (ano).

Considera-se Arata (o novo); e ma (um sufixo de respeito).

6. Kimomukau Kokoro.

Kimomukau – Makura kotoba de Kokoro (coração, alma).

Considera-se Kimo (fígado); mukau (frente a, ou em oposição a). No pensamento antigo Kimo seria um nome genérico dos órgãos internos de onde gera a força humana. O coração frente a isto, seria o órgão dos sentidos.

Na tentativa de se decifrar o Makura kotoba, talvez chegaríamos a resultados mais concretos se também elucidássemos o significado das palavras que receberam tal trato. Assim:

1. Yoru – noite. A idéia de escuridão, o receio, o medo e o respeito.
2. Ama – o céu. A distância ilimitada; 5. Toshi – ano, substantivo comuns ligados às idéias de amplitudes e eternidades. Da intocabilidade à criação do tabu estávamos a um passo do processo de divinização. O 4 Inochi e o 6. Kokoro, respectivamente vida e alma, igualmente enigmáticos, certamente seriam idéias respeitadas. Muitos dos Makura kotoba hoje não decifrados, poderão até certo ponto ser repensados pelas palavras a que se acham relacionados.

Aparecem nos poemas do Kiki, Makura kotoba dos tipos:

1. Okitsudori Aji.

Okitsudori – Makura kotoba de Aji. ~ 鷗

Significado – pássaros do alto mar.

Aji – nome de pássaro. ~ 小鳥

2. Shimatsudori U.

Shimatsudori – Makura kotoba de U.

Significado – Pássaros das ilhas.

U – nome de pássaro. ~ 鳥

3. Notsudori Kiji.

Notsudori – Makura kotoba de Kiji.

Significado – pássaros do campo.

Kiji – nome de pássaro – faisão.

4. Niwatsudori Kake.

Niwatsudori – Makura kotoba de Kake (galo). ~ 鶏

Significado – pássaros de quintal.

Kake – galinha. ~ 鶏

t

Nota-se já uma preocupação do autor em se especificar a ave através de suas ambiências. A palavra servindo como instrumento eufônico e esclarecedor. A técnica do Makura kotoba sobrevive mesmo na poética do Jôdai, sofrendo constantes transformações de sobremodo na sua funcionalidade.

A antologia poética Manyôshû registra trezentos e noventa tipos de Makura kotoba. Além dos herdados do Kiki, surgem novas combinações visando um efeito já declaradamente literário. Destaca-se como renovador desta técnica, o poeta da Corte da imperatriz Jitô (687-697), Kakinomoto Hitomaro, considerado o poeta divino da antiguidade japonesa.

Hitomaro utilizou nada menos de cento e quarenta tipos de Makura kotoba em seus poemas dentre os quais setenta são de sua própria criação,

imitados pelos seus posteriores. Na renovação dos velhos Makura kotoba, Hitomaro teve o cuidado de dar uma unidade métrica à técnica, esclarecendo inclusive alguns não identificados.

Ex.:

Soramitsu (quatro sílabas) Yamato.

Hitomaro:

Soranimitsu (cinco sílabas) Yamato.

Soranimitsu — que preenche os céus. Yamato (nome de lugar). Tem-se a impressão de que na imagem de Hitomaro, Soranimitsu se relaciona com Yama (montanha), as primeiras sílabas de Yamato. As montanhas altivas encobriam os céus com as suas imponências.

Hitomaro ampliou a aplicação do Makura kotoba.

Ex.:

Das canções do Kiki:

Takahikaru Hi.

Takahikaru (que brilha altivo) Hi (sol).

Criações de Hitomaro:

1. Amazutau Hi.

Amazutau — (que percorre o céu). Makura kotoba de Hi (sol).

2. Sashinoboru Hi.

Sashinoboru — (que desponta) Makura kotoba de Hi (sol).

3. Takaterasu Hi.

Takaterasu — que ilumina altivo. Hi — sol.

4. Akanesasu Hi.

Akanesasu — que reluz vermelho. Hi — sol.

5. Tennaru Hi.

Tennaru — que está no céu. Hi — sol.

9
1
Nota-se uma preocupação de Hitomaro com a linguagem poética na sua constante exploração da técnica de Makura Kotoba. Esta técnica por sua vez, atinge o seu auge em Hitomaro. Os poetas da posteridade prosseguem renovando essa técnica, estendendo a relação dos termos ao campo das comparações, criando-se Makura kotoba mais sugestivos e refinados. A técnica perde o seu caráter de uso coletivo e fixo e torna-se individualizado e único na sua utilização, deixando de ser um Makura kotoba.

Começam a surgir tipos de Makura kotoba como:

1. Awayukino — wakayarumune.

Awayukino (de alva neve) Makura kotoba de wakayarumune (seios juvenis).

2. Asagamino omoimidarete.

Asagamino (de cabelos amanhecidos) Makura kotoba de omoimidarete (pensamentos emaranhados).

3. Natsukusano omoishinaete.

Natsukusano (de relvas de verão) Makura kotoba de omoishinaete (sentimentos secos, sem viço).

São Makura kotoba formados por substantivos compostos sugerindo a imagem do segundo termo que também se torna complexo, composto de nome adjetivado.

A palavra provida de certa magia, outrora pronunciada como prece, é apurada e cumpre outra finalidade já no campo da estética. Perde a sua força espiritual e coletiva ainda presente nas formas de Hitomaro e se torna sugestiva e individualizada já nos fins da era Nara.

De místico a sugestivo, de fixo a extrapolações, de uso coletivo a individualizado, a técnica Makura kotoba passa por vários estágios até se tornar demodé. Saiu de sua linha de produção mas os antigos produtos ainda empolgam e os mais recentes continuam deleitando seus leitores. Se decifrar uma mensagem é perceber uma forma simbólica (Gombrich), compreender o Makura kotoba é perceber um gesto ritual do homem da Alta Antiguidade japonesa.

Assim, o Makura kotoba, técnica da linguagem de antepôr um termo a outro, realçando, predizendo ou sugestionando, tanto poderia ser denominado Kwanji (vocábulo tiara) como Yosoi (vestes) ou Makura kotoba (pillow word), foi um tapete transparente onde a palavra era depositada com certo carinho. Nota-se nesse ato, o respeito do homem da antiguidade japonesa prestada à palavra e ao não eu em si.

Bibliografia:

TSUCHIHASHI, Ken. "Makura kotobano gainen to shurui" (makura kotoba, conceitos e tipos) in "Kodai kayôron". ed. Sanichi shobô. Toquio, 1961.

HASHIMOTO, Tatsuo. "Makura kotoba to yuhô" (Makura kotoba, técnica de comparação ou apreensão) in periódico "Kaishaku to Kanshō" set. 1976. ed. Shibundô. Toquio.

MASUI, Guen. "Manyôshû Makura kotoba" in "Manyôshû Kôza" ed. Yûseidô. Toquio.

FUKUI, Hisazô. YAMAGUISHI, Tokuhei. "Makura kotobano kenkyû to shakugui" (Pesquisa e interpretação do Makura kotoba). ed. Yûseidô. Toquio.

BENOIST, Luc. "Signos Símbolos e Mitos". ed. Interlivros. Belo Horizonte. 1976.

Kyu

